



REVISTA

Complém

somos
coop

ANO XXXVI
NÚMERO 399
DEZEMBRO/2022
MORRINHOS



AGRO TECNO LEITE



ELA ESTÁ DE VOLTA!

EM 2023 AGROTECNOLEITE
COMPLEM EM FORMATO
PRESENCIAL



Por Fabrício Araújo Santos
Encarregado de Proteção de Dados / Complem

FISCALIZAÇÕES DA LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS COMEÇARAM EM JANEIRO DE 2022.

Olá cooperados (as). A partir dessa edição vocês ficar por dentro das fiscalizações da LGPD. Fiquem atentos!

Em janeiro de 2022 iniciou-se a fiscalização do cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), nos termos do Decreto CD/ANPD N° 1/21 editado pela Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), o qual instituiu o Regulamento do Processo de Fiscalização e do Processo Administrativo Sancionador no âmbito da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD)

Seu objetivo é estabelecer os procedimentos ao processo de fiscalização e as regras a serem observadas no âmbito do processo administrativo sancionador pela ANPD.

Os processos de fiscalização e administrativo sancionador no âmbito da ANPD tiveram sua aplicação iniciada em janeiro de 2022. Abaixo se encontram as principais disposições do Decreto CD/ANPD N° 1/21.

1. Disposições Gerais
 - 1.1. Aplicabilidade
 - 1.2. Prazos
 - 1.3. Sigilo
 - 1.4. Meio de comunicação
 - 1.5. Deveres dos agentes regulados

Até a próxima edição!

EXPEDIENTE

PRESIDENTE DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Sérgio de Oliveira Penido

1º VICE-PRESIDENTE DIRETOR COMERCIAL

Antônio José da Silva

2º VICE – PRESIDENTE DIRETOR DE PRODUÇÃO E INDUSTRIAL

Igor de Souza Cândido

CONSELHO VOGAL

1º Ricardo Batista de Lima

2º José Rodrigues Vargas

3º José Augusto Moreira de Lima

4º Vágniton Silva Ribeiro

SUPLENTE

Juliano Caldeira Brazão

CONSELHO FISCAL

Robson Rodrigues de Oliveira

Renato Estevão dos Reis

Alexandre Marques dos Reis

SUPLENTES

Sérgio Augusto de Moraes

Sueli Arantes de Souza Gomes

Danilo Nunes da Silva

GERENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Priscila Sampaio

MARKETING

José Pantaleão Neto

Márcio Dias

REDAÇÃO, EDIÇÃO E FOTOGRAFIAS

Patrícia Melo

Yohanna Ferreira

COLABORADORES

Bruno Knuth

Dulce Queiroz

Gabriel Vilela

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Guilherme Gontijo

IMPRESSÃO

Flex Gráfica

Representação Comercial



MENSAGEM DA DIRETORIA

Chegamos ao final de mais uma etapa. Um ano de muitos desafios e conquistas. 2022 foi marcado pela geração de vários benefícios a todos nós cooperados (as) e realizações para os diversos setores da nossa Cooperativa.

Investimentos em nosso Complexo Industrial, através de reestruturação do Laticínio, robotização da Fábrica de Rações, aumento na capacidade de recebimento do Armazém de Grãos, aquisição de novos maquinários para atender às nossas demandas, distribuição de sêmens, repasse de novilhas para melhoramento genético e aumento da produção de leiteira, reformas e ampliação de filiais, ampliação do depósito de defensivos agrícolas, aumentando a capacidade de armazenamento em quase 300%, inauguramos também a Farmácia Complem, mais um benefício na área de saúde, entre várias outras ações que beneficiaram nossos produtores.

Graças a vocês, a nossa marca Compleite foi reconhecida no Centro-Oeste durante o IX Congresso Brasileiro de Qualidade do Leite como a melhor no quesito Queijo Minas Padrão (1º lugar), Queijo Muçarela (2º lugar) e Queijo Prato (3º lugar) e a nossa Manteiga foi vice-campeã na categoria Manteiga de Primeira Qualidade.

Além disso, o Conselho de Administração distribuiu sobras e benefícios em forma de bônus de compras. Também atingimos mais de 6.500 cooperados com e sem capital para melhorar o fluxo tributário em nossa Cooperativa.

Gostaríamos de reforçar que o Conselho de Administração trabalha pensando no melhor para todos, buscando alternativas para viabilizar soluções que atendam às demandas de todos os cooperados, o que nem sempre é tarefa fácil, mas os desafios nos movem.

Anunciamos que consolidamos 2022 como o marco na história da Complem. Fechamos o ano atingindo 1 BILHÃO DE REAIS em faturamento, mas isso é assunto para outra oportunidade. Agradecemos a todos pela confiança e por acreditar na força da cooperação, por isso, batemos nossa meta 06 anos antes do previsto (2028).

E que venha 2023 com mais força, na certeza de uma parceria consolidada.

Parabéns a todos vocês COOPERADOS (AS) que reforçaram nossos resultados.

Um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de realizações!

Conselho de Administração



COLABORADOR DO COMPLEXO INDUSTRIAL VENCE MARATONA DE INOVAÇÃO EM GOIÂNIA

O Espaço Inovacoop Goiás foi palco da Techstars Startup Weekend Goiânia, no final de novembro. A maratona de inovação contou com 43 inscritos. O primeiro lugar ficou com a equipe WomanCoop, que apresentou uma plataforma de vendas e logística de entrega voltada exclusivamente para mulheres. Diego Guimarães é analista de controle de qualidade da Complem e integrante do Comitê Jovem do Sistema OCB/Sescoop-GO e faz parte da equipe vencedora. Segundo ele, a ideia inicial era um projeto social para mulheres cooperativistas que não têm acesso a formação, apoio emocional. “O maior desafio era transformar essa ação social em uma startup rentável e sem perder sua essência. Agradeço ao Tiago Nascimento, gerente do laticínio e ao Wellington Cândido Nunes, coordenador de produção por acreditarem em minha capacidade de representar a nossa Cooperativa.

FARMÁCIA COMPLEM



Durante uma semana (14 a 18 de novembro) a Farmácia Complem ofereceu aos cooperados e clientes teste de glicemia de graça. A ação fez parte das comemorações do Dia Internacional de Combate ao Diabetes que ocorre em 17 de novembro. Além dos tes-

tes, toda linha de cremes e produtos voltada a esse público foi oferecida de maneira especial.



ENCONTRO ESTADUAL DE DIRIGENTES E DE JOVENS

Depois do Encontro de Mulheres Cooperativistas, a OCB/SESCOOP-GO realizou o Encontro de Dirigentes e o de Jovens no mês de novembro. O Conselho de Administração da Complem, parte do Conselho Fiscal e jovens de nossa Cooperativa representaram a Complem com excelência. O Encontro Estadual de Jovens contou com a palestra do Tiago Nigro.



JEITO COOP DE ATENDER

O nosso “Jeito Coop de Atender” já está servindo de referência para outras cooperativas. Em novembro, o Presidente Sérgio Penido e Thálita Apolinário, coordenadora do RH foram à COAPIL, em Piracanjuba apresentar o modelo do projeto aos dirigentes. Prova de que a Complem está mostrando eficiência em seus negócios e maneira de governança.

AGROTECNOLEITE COMPLEM 2023: SUSTENTABILIDADE É EMPREENDER PENSANDO NO FUTURO, PRESERVANDO AS RAÍZES



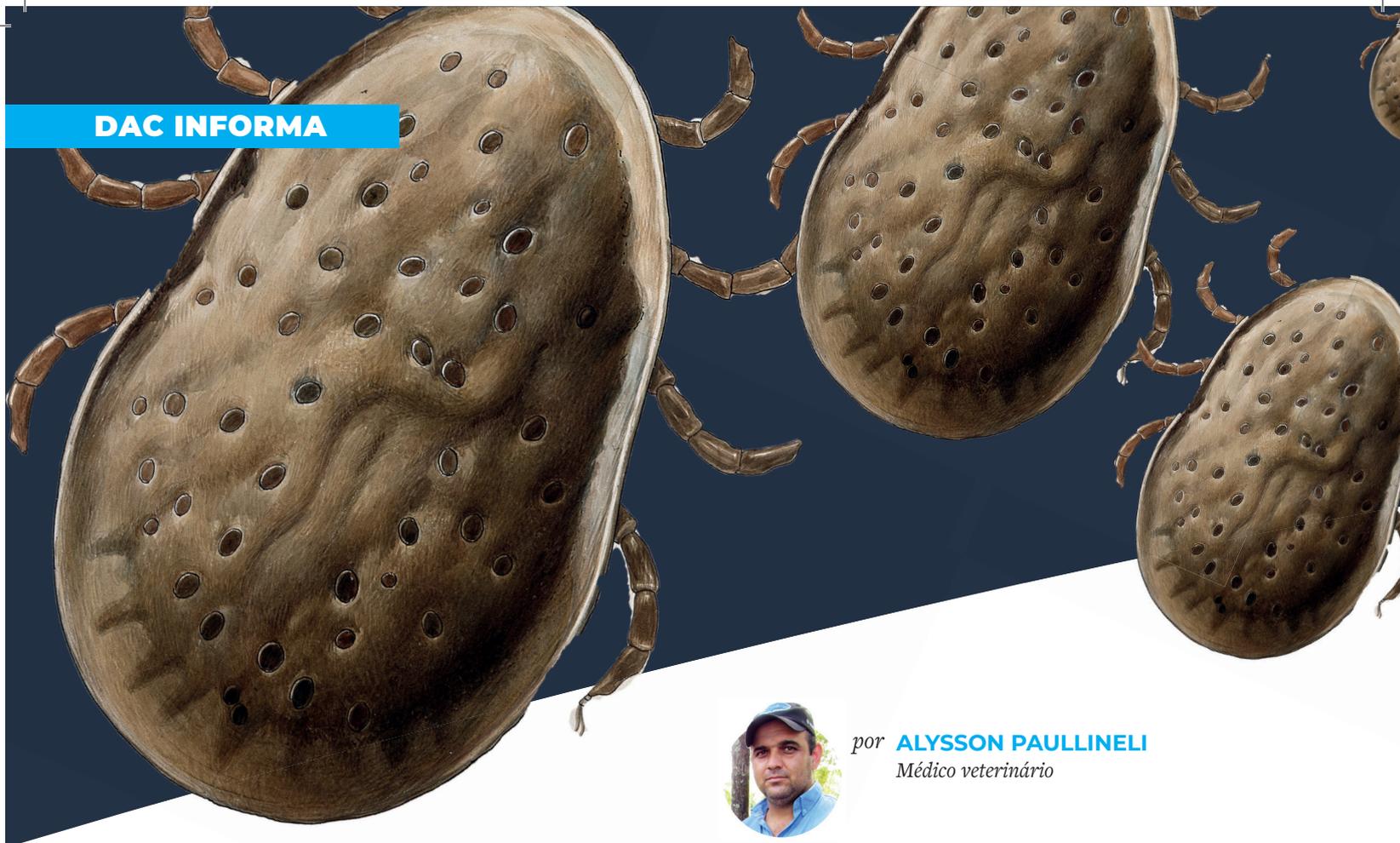
A AgroTecnoleite Complem caminha para sua 12ª edição. Em 2023, de 09 a 12 de maio, serão apresentadas várias novidades e oportunidades para o mundo agro. Em 2021 e 2022, a feira aconteceu em formato híbrido, através do site, agrolives e nas lojas agropecuárias. No ano passado, durante cinco dias, o empreendimento bateu recordes de negócios. Foram fechados R\$ 200 milhões em negócios e 50 expositores participaram com seus produtos e serviços dos mais diversos setores do agronegócio. Já em 2022, 250 milhões de negócios movimentaram a Feira.

A Feira também contará com o tradicional Torneio Leiteiro, reafirmando a importância da atividade leiteira, além de abrir espaço para a aprendizagem. Estão programadas palestras e oficinas aos cooperados, produtores rurais, estudantes e profissionais do agronegócio. A AgroTecnoleite Complem também prepara programação especial para as crianças, alunos de escolas públicas e privadas de Morrinhos,

através do circuito ambiental que inclui o Projeto Caminhos do Leite, animais empalhados da Polícia Militar Ambiental e animais de pequeno porte. Mais de 1.300 crianças participaram do projeto na última edição presencial, em 2019.

Tecnologias para a pecuária, incluindo dieta para cada tipo de rebanho, serão apresentadas aos produtores, além de avanços também para as lavouras, diversas ferramentas usadas na agricultura de precisão. A Feira cresce a cada ano e se renova para atender à demanda do produtor. Resultado de muito trabalho a favor do produtor rural que está cada vez mais exigente e de olho no mercado.

Essa é AgroTecnoleite Complem: uma extensa vitrine de tecnologias para o homem do campo, seja ele pequeno, médio ou grande produtor. Marque em sua agenda e venha conhecer uma das maiores Feiras do agronegócio do Centro-Oeste.



por **ALYSSON PAULLINELI**
Médico veterinário

Com um prejuízo estimado em torno de US\$ 3,2 Bilhões/ano pecuaristas de leite e de corte tem no carrapato bovino um dos seus maiores inimigos, segundo a EMBRAPA.

Além de sugar o sangue causando anemia, o carrapato provoca também lesões na pele, o que diminui a qualidade do couro e é vetor de doenças infecto-contagiosas, como a tristeza parasitária bovina e a tripanossomose. A presença do parasita relaciona-se a redução na produção de leite e a perda de peso, além de aumentar a incidência de miasas (bicheiras) e hemorragias, principalmente na orelha dos animais. Seu ciclo de vida pode ser completo passando por apenas um hospedeiro o que faz aumentar sua população exponencialmente. As larvas do carrapato podem sobreviver entre dois a sete meses o que dificulta seu controle no ambiente, principalmente quando usamos o sistema de piquetes rotacionado onde o animal passa pelo pasto uma vez por mês, o que reduz a eficiência dos carrapaticidas já que quebra o poder residual do produto e, se levando em conta que 95% dos carrapatos estão na pastagem e apenas 5% nos animais, torna o seu controle preventivo mais eficaz e importante.

Hoje, no mercado, temos vários produtos carrapaticidas como organofosforados, piretroides, amitraz, ivermectina, fipronil, fluazuron, sozinhos ou associados em forma de banhos injetáveis ou pour on. Mas o seu uso inadequado seja por quantidades de produtos por animal insuficientes (sub dosagens), ou falta de planejamento na hora de usá-los faz com





que tenhamos grandes resistência dos carrapatos aos medicamentos o que onera os custos, aumenta o número de animais mortos ou debilitados além da desvalorização na venda, não deixando de citar o risco de intoxicação tanto do animal quanto do profissional que aplica o produto, além de contaminação da carne e/ou leite (inibidores). O ideal é que o controle do carrapato deva ser na forma preventiva onde o foco principal seja a limpeza da pastagem o que por consequência diminui a infestação do rebanho. Para que tenhamos tal eficácia o período seco nos dá condições de aplicações de produtos de forma que possamos reduzir as infestações ao máximo e, assim, ter o controle ideal. Para quebrar o ciclo do carrapato, principalmente quando há grandes infestações o intervalo dos banhos deve ser de no máximo 10 dias um do outro e a medida que a reinfestação diminui o espaço entre os banhos aumenta em até 21 dias zerando por completo a quantidade de carrapatos no ambiente.

Para a manutenção tanto do gado como do ambiente limpo o uso de produtos pour on tem se apresentado eficaz e de fácil manejo. Lembrando que, a utilização dos carrapaticidas deve ser feita nos períodos de menor incidência do sol e, também evitar dias chuvosos, principalmente quando usamos banhos ou “pour ons” já que nesses necessitam de, pelo menos, 12 horas sem chuva.

Qualquer dúvida no uso da aplicação de carrapaticidas procure o Departamento de Apoio ao Cooperado, DAC, para que o melhor manejo seja aplicado em sua propriedade.





UM ANO SEM LEONARDO DANIEL

O sentimento se resume em saudade, mas com a certeza de que deixou um legado e fez história na Complem e no cooperativismo goiano. Uma vida interrompida muito cedo. Aos 36 anos Leonardo Daniel partiu deixando esposa, três filhos, família, centenas de amigos e admiradores.

Sua trajetória na Complem começou em 2005, através de estágio. Engenheiro Agrônomo por formação terminou o estágio e foi contratado. Por algum tempo trabalhou na loja agropecuária prestando serviços aos cooperados e, como cooperado, fez parte da diretoria executiva.

O seu espírito empreendedor e sua vontade de trabalhar pela Cooperativa o levou a dar um grande salto em sua carreira. Em 2016, através das urnas se tornou Diretor de Produção, integrando o Conselho de Administração. Em 2021 estava terminando o seu segundo mandato e acabava de concluir o MBA em Gestão Comercial, buscando aprimorar sua carreira na Complem.

Um exemplo de motivação para os jovens que estão ingressando no setor do agronegócio e que apostam na sucessão familiar no campo.

De sorriso largo, Leonardo Daniel de Souza, era a simpatia em pessoa e encantava a todos. Carismático e popular sua memória jamais será esquecida.

“Em nome de todo o Conselho de Administração, cooperados e colaboradores prestamos nossa sincera homenagem e reconhecemos o grande valor desse profissional e amigo. Além de saudade, gratidão por toda a sua contribuição durante seu tempo conosco, Leo”, conclui Sérgio Penido.



foto: Rajiva - creative commons

CULTIVO DA MANDIOCA - PARTE 03

ÚLTIMAS ETAPAS



por **QUÉZIA MUTAGUTI**
Residente Profissional Agrícola

Caros amigos leitores,

Chegamos às últimas etapas para o cultivo da mandioca. Nesta edição serão abordadas as etapas: manejo de plantas daninhas, manejo de doenças e pragas e colheita.

MANEJO DE PLANTAS DANINHAS

A mandioca é uma cultura sensível à mato competição, necessitando manter a área cultivada livre de daninhas no período inicial do seu desenvolvimento em aproximadamente 150 dias após o plantio. O controle de plantas daninhas é realizado em sua maioria pelo uso de enxada ou roçadeira costal ou controle químico, com uso de herbicidas pré-emergentes e pós-emergentes.

Os herbicidas pré-emergentes possibilitam que o cultivo permaneça livre de plantas daninhas em

aproximadamente um mês, entretanto, atente-se ao prazo de aplicação, deve ser aplicado em até cinco dias após o plantio, no famoso “plante e aplique” pois esses herbicidas podem matar a cultura comprometendo o mandiocal. Os pós-emergentes, são seletivos à cultura, isso significa que podem ser aplicados com a planta já desenvolvida, permitindo o a aplicação após as brotações, rompendo a fase crítica da competição entre as daninhas e a cultura.

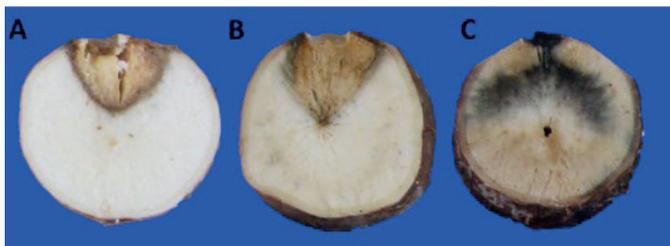
MANEJO DE DOENÇAS E PRAGAS

A mandioca é uma cultura rústica, mas está sujeita a patógenos assim como qualquer outra cultura. O manejo de doenças se inicia com a escolha de área correta, áreas com maior drenagem, seleção de cultivares resistentes/tolerantes, com alta sanidade e tratamento das ramas bem realizadas (fatores mencionados nas edições anteriores).

Esteja presente na sua lavoura, e nos períodos iniciais do desenvolvimento da planta, observe alguma alteração no desenvolvimento na parte visível da planta, pelo amarelecimento das folhas, sequidão ou podridão das hastes, realize o arranquio da planta duvidosa e observe como estão as raízes, dessa forma poderá se antecipar à disseminação da doença ou até mesmo da praga. Lembre-se, se a planta arrancada estiver infectada, queime-a.

A seguir, algumas doenças que comprometem a cultura:

Podridão mole; Podridão seca; Podridão negra.



Raízes de mandioca com sintomas de (A) podridão mole; (B) podridão seca; (C) podridão negra. Foto: Camila Santiago Hohenfeld.

Bacteriose, causada por *Xanthomonas campestris* pv. *manihotis*.



Sintomas visuais de bacteriose. Foto: Marília Santos Silva

Couro de sapo. Doença causada por vírus.



Sintoma do couro de sapo na raiz. Foto: Eduardo C. Andrade.

A intensidade da infestação das pragas causa reduções no rendimento da cultura. Existem pragas que atacam a cultura durante um determinado período de tempo, devendo ser analisadas pontualmente e outras pragas que atacam a planta por um período prolongado, devendo ser monitoradas durante o ciclo da cultura.

De modo geral, as pragas causam danos às plantas de mandioca pela redução da área fotossintética, pelo ataque às hastes, ao material de plantio e até mesmo nas raízes. Consideradas de maior importância para a cultura encontra-se o Mandruvã, Cupins, Formigas e outras. Realize visitas à área e atente-se também a possíveis visitantes, alguns animais podem apreciar essa cultura como, por exemplo, o tatu ou algum bovino curioso.

COLHEITA

E por fim, chegamos à etapa da colheita. A época mais indicada para colher a mandioca é aquela em que as plantas se encontram em período de repouso, ou seja, condição em que atinge o máximo de produção de raízes com elevado teor de amido. Mas não somente isto, à combinação de alguns fatores, pode também ser determinante, sendo eles a finalidade da produção, às questões do ambiente e questões econômicas.

A finalidade da produção

“de mesa” colhida aos 8 a 14 meses e “industrial” 12 a 24 meses;

Questões do ambiente

envolve as condições de solo e clima, que determi-

nam as facilidades e dificuldades ao arranquio das plantas;

Questões econômicas

situação do mercado, dos preços dos produtos, disponibilidade de mão-de-obra e de recursos de apoio.

Na colheita é recomendado o corte da parte aérea da mandioca, deixando apenas 50 cm de ramas no solo e em seguida nas entrelinhas passar o implemento facilitador desse processo, chamado de afoador, onde soltam as raízes de mandioca, acelerando e facilitando a colheita das raízes.



Trator arrastando o afoador para facilitar a colheita das raízes.

Nesta etapa é momento para você se preparar para o próximo plantio. As ramas devem ser selecionadas, seguindo as características para plantio, mencionadas anteriormente. Podem ser armazenadas por no máximo dois meses, pois ficará exposta a pragas e doenças, diminuindo sua viabilidade. Por isso, conserve as ramas da seguinte maneira:

1. Local perto ao próximo plantio.
2. Remova as folhagens e ponta superior ficando apenas com a “cana”.
3. Faça feixes de 100 unidades de tamanho uniforme.
4. Armazene-as em local fresco e sombreado na vertical, com a base em contato com o solo, sendo preferível enterrar a base até 10 cm.
5. Cobri-las com palha seca.

6. No do plantio, remova possíveis brotos, as raízes na base e descarte 10 cm em cada extremidade.



Corte da haste em manivas-semente. Foto: Valeria Saldanha Bezerra.

Após a colheita das raízes, amontoe em pontos estratégicos da área, para facilitar o recolhimento pelo veículo transportador. Evite que permaneçam no campo por mais de 24 horas, para que não ocorra deterioração fisiológica e/ou bacteriológica das mesmas.

O local de recebimento para os cooperados que fazem parte do projeto, será definido de acordo com a época de plantio, contando 12 meses. Será escalonado assim como foi o plantio pelas regiões. Dessa forma, haverá otimização nessa etapa podendo atender todos os cooperados.

Não esqueça de finalizar com a limpeza da área, é importante que elimine todos os restos culturais e daninhas, pois servem como hospedeiras para pragas e doenças.

Chegamos ao final e espero que todo esse material possa te auxiliar no cultivo da Mandioca. É ótimo cooperar com você!



O Natal é tempo de esperança e reflexão. Que este clima nos permita refletir o ano que se encerra, renovando a esperança de novos tempos e de muita cooperação.

Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

